

Dos portais e artificios nas paisagens de Nara Miliolli

Rosangela Miranda Cherem¹, Ana Carla de Brito², Sandra Makowiecky³, Andreza Karine Gomes⁴, Lúcia Bahia⁵

Palavras-chave: Nara Miliolli, paisagem, artifício.

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a paisagem na arte contemporânea através de um recorte da produção da artista Nara Miliolli (natural de Criciúma, vive e trabalha em Florianópolis) abordando três aspectos: desdobramentos do retábulo e implicações da janela renascentista; implicações da fenda e do abismo conforme o olhar romântico; questões do souvenir e do clichê como sensibilidades contemporâneas. Comparece como articulação teórica Régis Debray, o qual permite compreender certas nuances com relação à percepção e apreensão do espaço, tanto *in visu* quanto *in situ*; Didi-Huberman, cuja noção de perda autoriza a consideração da paisagem como uma problemática recorrente sobre o espaço; e Jean Baudrillard, que permite ampliar as considerações concernentes ao simulacro, artifício e clichê que incidem sobre o contemporâneo.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC – rosangela.cherem@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

³ Professora Participante do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC.

⁵ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC.